

# Brasília também quer debater a questão cultural

O grupo "cultura/Brasília/Brasil", formado por artistas, intelectuais e pessoas interessadas em cultura, se reúne hoje no auditório da Fundação Nacional Pró-Memória às 18h30, para discutir o documento elaborado pela comissão indicada na última reunião, composta por Fernando Correa Dias, Alex Chacon, Geraldo Moraes, Carlos Moura e Sandra Magda. Este encontro é de iniciativa da Fundação Pedroso Horta—DF e contam com a participação do secretário-Geral do Ministério da Cultura, Guy de Almeida e do secretário da Cultura, Fábio Magalhães.

O documento redigido pelo grupo expõe a preocupação de legitimar a cultura do País, permitindo o acesso aos bens culturais das amplas camadas que vêm sendo excluídas ao longo dos anos. Tal democratização deve ser buscada através da Constituinte, que representa uma etapa decisiva na construção da democracia no Brasil. A consciência desta importância ficou clara nos muitos encontros de especialistas, particularmente no que se realizou em Belo Horizonte em abril do ano passado, intensificando-se, então, o debate das alternativas da política cultural a ser exercida pelo poder político em todos os níveis, o da descentralização de recurso e o das peculiaridades históricas regionais.

As associações de moradores, as entidades de favelados, os grupos de mobilização religiosa e os órgãos de defesa ecológica, segundo o documento, são exemplos significativos de uma auspiciosa emergência de novas formas de organização popular e revitalização de canais da sociedade civil. A interação da educação e da cultura também é uma questão levantada pelo grupo Cultura/Brasília/Brasil, considerando que a escola pública e democrática deveria ser um foco de convergência da cultura não-verbal imemorialmente ligado ao povo e da cultura intelectual. Este processo poderia ser desenvolvido através da música e da literatura, por exemplo, tradições ricas brasileiras, estimulando a criatividade e sensibilidade no uso de linguagens artísticas.

No caso de Brasília, o grupo acha que é preciso levar em conta as peculiaridades muito marcantes da cidade, ao propor ou planejar qualquer ação cultural a ela destinada. Algumas destas características serão examinadas, tanto do ponto de vista urbanístico como sob o aspecto das relações sociais e de traços da mentalidade coletiva aqui verificáveis. Serão examinadas também as reações a essa vida urbana, entre as gerações nascidas e criadas aqui e a geração dos fundadores de Brasília.

Ainda segundo o documento, a realidade social de Brasília tem sido condicionada por duas variáveis básicas: o reconhecido descompasso, em termos de níveis de vida, entre o Plano Piloto e as cidades-satélites, e a função predominantemente administrativa desempenhada pela cidade. A partir desta segunda variante, fica evidente o caráter centralizador da administração da cultura em Brasília, havendo virtual monopólio da promoção de eventos, por parte dos órgãos especializados do GDF, notadamente a Fundação Cultural. Em relação às cidades-satélites, as administrações regionais não têm autonomia e nem recursos orçamentários para realizar programações na área cultural.

É ressaltado, ainda, a utilização pouco dinâmica de salões, teatros e auditórios existentes em Brasília, pertencentes a órgãos públicos ou sob seu controle, e os das entidades particulares, na realização de atividades artísticas e culturais. "Apesar de tudo, os movimentos alternativos e a comunidade têm procurado criar seus próprios espaços como área de lazer e criação artística. A exemplo disso, temos a Torre de Televisão como forma de expressão popular e a experiência criativa do Grupo Cabeças, realizada a algum tempo atrás, que se deslocava para os espaços vazios da cidade em total interação com a comunidade brasiliense".

Para o pessoal do Cultura/Brasília/Brasil, é de necessária urgência retirar os grupos, entidades e movimentos independentes do atual estado de precariedade, levando-os a consolidar suas bases associativas e de atuação. Dessa maneira, serão capazes de suportar possíveis políticas culturais equivocadas. Para isso, é preciso solicitar ao poder público facilidades para implantação de sedes próprias de entidades como a Fetadif, Cuca, Sindicato dos Músicos etc. Do mesmo modo, sugere-se a canalização do patrocínio do BRB ao setor cultural, em caráter permanente, a exemplo do apoio dos bancos privados ao esporte.

Na reunião de hoje, este novo grupo de agilização cultural, pretende, ainda, discutir a questão da representação política de Brasília, a necessidade de referenciar sua memória histórica, a interação dos órgãos voltados para a cultura, como é o caso da Funarte, Pró-Memória, Secretaria de Educação entre outros, em benefício da população. Será colocada, também, a necessidade de se criar condições, sobretudo nas cidades-satélites, para que se forme uma infra-estrutura básica indispensável para o desenvolvimento da produção local.